

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.531
Quarta-feira, 21 de Novembro de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-G
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Negar a importância da acção sindicalista equivale a desdenhar do progresso revolucionário do proletariado :

O SINDICALISMO E OS SEUS DETRACTORES

Parece estar em moda denegrir o sindicalismo, procurar restringir o seu papel, afirmar a mediocridade da sua função. Se está em moda é necessário confessá-lo que é, como todas as modas, uma moda injusta. Nada há mais transitório que uma moda. O que vale, o que marca, é que é de todos os momentos — dos grandes e dos pequenos.

O sindicalismo em Portugal, tem, mau grado aqueles que vivem na fascinação dum determinado momento, dentro de si, a única força séria, capaz de opor uma resistência tenaz a todas as espoliações e a todas as tiranias. Nenhuma exploração tem aparecido que lhe não surja logo pela frente, como bem estremada inimiga, a organização sindicalista a combatê-la.

Podem, os adoradores da moda, os fascinator pelo momento, afirmar que o sindicalismo apenas se tem restringido a meras questões económicas, a factos restritos dentro dum círculo vicioso de aumentos do salário, aumentos de custo de vida. Podem afirmá-lo. Mas, essa afirmação é desmentida pelos factos. E, o sindicalismo, não precisa para defender-se de abandonar a sua serenidade, mesmo que sobre ele se produza uma chuva de insinuações gratuitas e até de calúnias. O sindicalismo português defende-se de todos os ataques, apontando a sua obra.

E qual é a obra do sindicalismo português? perguntarão aqueles que não observam a acção que ele tem desempenhado na sociedade portuguesa.

Agremiando o operário por profissão — estabelecendo entre os que trabalham, uma solidariedade que repousa em interesses comuns. O sindicato representa não só a luta contra o patrão e o Estado, como a realização de todas as aspirações que o operário, como homem útil pode conceber. Sendo a resistência contra o patrão é a elaboração latente, a progressiva evolução duma emancipação geral de todas as tutelas e de todas as tiranias.

O sindicalismo libertou o operário não só da obediência passiva perante o patrão como lhe deu a possibilidade de criar uma mentalidade diferente e antagonista da dos seus exploradores e do sistema político que assegurava a exploração.

A afirmação de que o indivíduo dentro do sindicato é autónomo, não é gratuita. Mas, para se ter a autonomia é necessário não se depender

O SUPLEMENTO

literário e ilustrado de A BATALHA

São muitos e animadores os aplausos que recebemos pela iniciativa que tomámos de editar semanalmente um Suplemento literário e ilustrado de A Batalha, e bastante considerável é o número de companheiros que vieram oferecer-nos o seu apoio moral e material.

Convençidos, pelas palavras de estima que ouvimos e pela afeição que já se manifesta por ver o número inicial, de que a publicação do suplemento de A Batalha hade trazer grande benefício à nossa causa, não desanimáremos no nosso propósito e estamos realizando os trabalhos necessários para que o 1.º número do Suplemento de A Batalha apareça na primeira segunda-feira do próximo mês, isto é, no dia 3 de Dezembro, e de forma que satisfaça a expectativa geral.

O Suplemento de A Batalha propõe-se ser o companheiro intelectual do operário; mas não só a este é interessado. O Suplemento de A Batalha será indispensável a toda a pessoa culta, quer pelos assuntos de actualidade que versa, quer pelos problemas que apresenta à discussão; quer ainda pelo valor dos que nele colaborarão.

Além dos colaboradores a quem convidamos, o Suplemento de A Batalha receberá sempre bem todos os que tragam uma ideia nova, um trabalho sincero e raciocinado desde que esteja dentro das bases da sua orientação moral e educativa.

O Suplemento de A Batalha não é uma empresa comercial, como não é A Batalha. Para se manter conta apenas com os seus recursos próprios. Por isso não se propõe a concorrer em preço. Este será o que baste para lhe assegurar vida independente, longa e segura. Se conseguir ver crescer a sua venda avulso e o número das suas assinaturas, todos os proveitos daí resultantes serão aplicados no aperfeiçoamento, melhoria e desenvolvimento do mesmo Suplemento. Tam pouco queremos contar com os recursos de A Batalha, pois seria tirar vida e pujança ao diário se desses recursos dispuzermos para ambas as publicações. O Suplemento há de ter vida independente e faremos quanto ao nosso alcance esteja para que circule e se leia entre elementos que não conhecem os nossos ideais. E para que ele circule mais além do círculo da grande família operária, contamos com o auxílio dos que vejam nesta publicação o melhor baluarte para a justificação dos nossos actos e dispersão das nossas aspirações.

OS PRESOS

que estão há 5 meses em São Julião da Barra devem brevemente ser postos em liberdade

O novo governo mais duma vez deu a entender que a situação em que os presos por questões sociais se encontram não se manterá. Realmente não pode nem deve manter-se. Há muito tempo que em Portugal se não pratica uma injustiça tão grande e tão revoltante, como a que o governo transacto praticou, arremessando para um forte punhado de homens completamente isentos de culpa.

Há cinco meses — não são cinco dias — que esses operários aguardam que a hora da justiça chegue. Inocentes, tam inocentes que alguns nem processos tem formados, o governo de António Maria estava na disposição de deixá-los ali eternamente, na humidade das camaras — matas que lhes abalaria a saúde, como a alguns já abalou profundamente, e depois os levaria para o túmulo.

Premeditava António Maria da Silva, com um sangue-frio revoltante, com um método de criminoso a inutilização de inúmeros operários, escolhidos por ele para exterminar uma imaginária raça de bombistas. Mas, estamos convencidos, o novo governo não querará colaborar nessa obra de crime, nesse assassinato premeditado.

Os presos estão absolutamente inocentes. Se as novas autoridades já examinaram os processos facilmente se convencerão desta verdade. E não há o direito de por mais tempo, conservar na clausura esses homens que já sofrem bastante, que já sofreram demasiado.

Justiça! Justiça!

Federação da Construção Civil

Reforçando as démarches efectuadas pelo conselho jurídico da C. G. T. uma comissão delegada da F. C. C. procurou visitar-se com o presidente do ministério e governador civil. A comissão foi recebida pelos secretários das entidades acima referidas que declararam as intenções do governo em pôr termo à normal situação em que os presos se encontram.

Comissão de auxilio

Para assuntos que se prendem com o espectáculo reúnem hoje os delegados às 19,20 a porta do Club Montanha.

Os presos de São Julião da Barra pedem-nos a publicação do seguinte:

Dinheiro entrado na Caixa de Solidariedade de São Julião da Barra na semana finda em 18 do presente:

Da semana anterior, 10\$00; Da Comissão Pró-Presso, 250\$00; António R. Lima (queto), 43\$45; António V. Fernandes (queto), 11\$00; Associação dos Tanoeiros (queto), 121\$00; Visitas de camaras, 14\$00; José C. Cruz, 10\$00; Um camarada, 2\$50. Total 461\$95.

Dinheiro distribuido: 461\$00, por 19 camaras que não recebem auxilio dos organismos sindicais. Fica em depósito para a semana seguinte a quantia de 25\$95. — A Comissão.

O vulcão germânico

A fome má conselheira... — Assaltos, mortos e feridos em Berlim, Essen e Dusseldorf

Os soldados franceses defendem a fábrica Krupp

O pavoroso custo da vida

BERLIM, 20. — A nova queda do marco (o dólar está a mais de 2 trilhões e meio de marcos) determinou uma nova alta formidável no custo da vida.

Pagava-se esta tarde, em Berlim, entre quatro trilhões e quatro trilhões e meio um quilo de carne 480 milhões, o quilo de pão, um quilo de manteiga 2 bilhões de marcos. Um litro de leite vale 160 milhões e as batatas e os ovos faltam absolutamente.

Um jornal custa 100 milhões de marcos. Quanto a calçado e fatos os preços são inatingíveis.

Os salários mais altos pagos na última semana foram de 250 milhões a hora. Um operário precisa trabalhar duas horas para comprar um quilo de pão.

A fome má conselheira

Em Berlim, deram-se alguns assaltos no bairro de Schoenberg, mas os conflitos mais importantes estabeleceram-se em Neussalz-sur-Oder. Vários padroeiros, proprietários de talhos, etc., deram-lhes um acerto de marcos, como meio de pagamento.

Fixaram preços exorbitantes: a multidão saqueou-lhes os estabelecimentos. A polícia fez uso de metralhadoras para dispersar a multidão. Houve um morto e inúmeros feridos. — (E.)

Contra Stresemann

BRAZIL, 20. — O leader nacionalista Hergt fez um discurso em que preconizou a retirada do chanceler Stresemann e a formação dum forte governo nacional.

O PROCESSO VOROWSKY

Nas últimas sessões os advogados insultaram a Rússia soviética

Nos meios oficiais a absolvição dos culpados foi mal recebida

LAUSANA, 15. — Terminaram hoje os discursos dos advogados de Conradi e Polounine. Durante catorze horas esses cavalheiros apenas atiraram lama sobre a Rússia operária e camponesa, e respectivo governo. Foi um nunca acabar de palavras contra os bolchevistas que são apaches, bandidos, ladrões, assassinos, debochados, bêbedos, etc., etc. Lénine e Trotsky eram dois diabos e Vorowsky o seu embaixador.

O advogado de Conradi chorou farras lágrimas pela morte do tzar. Os representantes da imprensa burguesa ficaram muito comovidos e fizeram artigos inspirados nos seus discursos. Alguns leitores e leitoras que se encontravam no tribunal exteriorizaram a sua emoção.

Ao meio dia produziu-se um incidente violento, provocado pelos advogados reaccionários e pelas alusões pessoais do advogado da senhora Vorowsky, o dr. Welli, presidente do partido comunista, que alcunhou o advogado de Polounine de «agente provocador». Welli foi obrigado, a convite do presidente, a abandonar a sala, e pelo mesmo presidente foi convidado a retirar o seu lugar na audiência da tarde.

Ao meio dia produziu-se um incidente violento, provocado pelos advogados reaccionários e pelas alusões pessoais do advogado da senhora Vorowsky, o dr. Welli, presidente do partido comunista, que alcunhou o advogado de Polounine de «agente provocador». Welli foi obrigado, a convite do presidente, a abandonar a sala, e pelo mesmo presidente foi convidado a retirar o seu lugar na audiência da tarde.

resultou, pois, a escandalosa absolvição. Os brancos que estavam na sala romperam em aplausos. Levaram o advogado de Conradi em triunfo.

A ordem de liberdade ainda não foi dada. Diz-se que Polounine será expulso.

Nos meios oficiais, no palácio federal, o descontentamento é grande. Considera-se esta absolvição escandalosa uma mancha do bom nome da Suíça perante o mundo inteiro. Foram notados os avisos do delegado do ministério público, que muitas vezes repetiu, prevenindo o júri de que uma absolvição significaria a autorização de assassinar e pôr fora da lei todos os chefes bolchevistas.

F. A.

Um escândalo

O tenente Souza Azevedo, acusador, perseguido como acusado

Uma carta ao presidente da república

O tenente Alfredo de Sousa Azevedo dirigiu ao sr. presidente da república a carta que a seguir publicamos.

O que se está passando com este oficial constitui um dos maiores escândalos da república. Azensoz os srs. Ferreira e Correia Barreto de desvio de dinheiro do Estado em proveito particular. Em vez de os chamarem à responsabilidade das suas palavras, verificando se elas correspondiam à verdade, os próprios acusados o mandaram prender e perseguir clinicamente.

A carta é do seguinte teor:

«Ilustríssimo e excelentíssimo senhor presidente da república. — Excelência: Novamente no inquebrantável dever de defesa da pátria, me dirijo a vossa excelência como representante da nação portuguesa, a fim de se opor a que continue o ataque aos meus direitos de cidadão dum povo que se diz livre e civilizado, ataque este feito por criminosos que, dispondo de alta força política, dela se servem no intuito de se livrarem dos seus criminosos feitos.

No dia 7 do corrente mês foi ordenada a minha comparecimento ao tribunal Militar, e tendo ali comparecido com as minhas testemunhas (93) não pôde provar os crimes de que acuso os cidadãos por mim legal e juridicamente processados, em vista do adiamento da audiência por motivo de mais acusações por mim feitas.

Assim, excelentíssimo presidente da república, jamais terminará este abuso do poder, jamais terminará este ataque aos meus direitos consignados na nossa constituição, jamais terminará este abuso feito a um cidadão cujo único delito se delicto é acusar, e servindo-se das leis da república, acusar criminosos de terem defraudado dinheiros da nação.

Excelentíssimo presidente, sou conhecedor de crimes, cumprindo o meu dever participo esses crimes, não sou ouvido como participante e queixoso, e são os próprios acusados que determinam que eu responda por, no uso do meu direito, os acuso.

Declarei já a vossa excelência que o engano, o meu chamamento ilegal a um tribunal Militar e o adiamento da audiência bem o demonstram pois que, os meus acusados pretendem fazer crer que sou um culpado, contudo não tiveram a coragem de ouvir a minha voz acusadora.

Excelentíssimo presidente, sou português, voluntário da guerra quando muitos a ela fugiram, luto pela minha pátria contra criminosos, nada quero senão a

Angela Pinto

Decorreu com brilhantismo a recita de anteontem

Decorreu com brilhantismo a recita de homenagem a Angela Pinto, realizada anteontem no teatro de S. Carlos. Foi uma colossal enchente, tendo sido necessário aumentar o número de fauleis, que logo tiveram quem os ocupasse.

Angela Pinto, acompanhada de suas netas, assistiu comodíssima numa frisa.

Nos intervalos da *Rajada*, algumas atrizes, venderam nos corredores os retratos de Angela Pinto, assinados por ela.

Depois da *Rajada*, representou-se a *Ceia dos Cardeais*.

Nam dos intervalos o ministro da Instrução, após algumas palavras do sr. Cristóvam Aires, agradeceu a grande atriz com o grau de oficialato de São Tiago.

Seguiu-se, por várias atrizes, a evocação das figuras criadas por Angela Pinto.

No fim, o público fez à grande atriz, uma grande ovacão.

Em Inglaterra

Elogios a um herói

LONDRES, 20. — O tenente general Charles Harrington ex-comandante em chefe das forças aliadas em Constantinopla foi obsequiado com um lunch pelo Real Instituto Colonial. Lord Curzon e o general Harrington dizem que ele tinha sido um prudente e sábio conselheiro da Conferência de Lausana e que a ele se deve o ter-se evitado desastres irremediáveis. Lord Curzon disse ainda que na longa história do exercito britânico não havia capitão mais honroso e mais significativo de que a conduta das tropas inglesas em Constantinopla. O general Harrington agradeceu exaltando o soldado inglês.

Imprensa

«Era Nova»

Continua trabalhando activamente a comissão de camaras caixeiros que deliberou levar a efeito um interessante espectáculo, cujo produto reverteverá a favor do jornal «Era Nova» órgão dos empregados no Comércio.

Os bilhetes de entrada tem sido bastante procurados na administração do jornal, a rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, realizando-se o espectáculo no próximo dia 3 de Dezembro.

Operários sem trabalho

Uma comissão de delegados da Federação da Construção Civil, Conselho de Secções e Conselho Técnico procurou ontem entrevistar-se com os srs. ministro do Trabalho e do Comércio, sobre a abertura para breve das obras do Bairro Social e restantes obras do Estado, a fim de debelar a crise de trabalho que se está manifestando na Indústria, ficando resolvido ser marcada uma audiência onde brevemente seja tratado este assunto.

Ler o folhetim «OS MISTERIOS DO POVO»

O caso «Pilarmonia» da —

Uma carta de um dos sócios fundadores da orquestra acerca do conflito

Do sr. Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor de A Batalha: — A tradicional gentileza de V. venho rogar publicar mais estas linhas sobre o talo falado caso da «Pilarmonia de Lisboa». Depois do que disseram, num extenso e nobre gesto, os mais brilhantes cultores das nossas Artes e das nossas Letras, pouco há a acrescentar ao seu manifesto «Um crime». O público já fez o seu juizo e lavrou a sua sentença, porque nada há que ofusque a verdade dos factos consumados e contra estes não há argumentos.

E' por esta razão que há defesas que se tornam impossíveis e os reus não hesitam em lançar mão de insídias e injurias baratas, na tóla ilusão de que conseguem deitar poeira nos olhos daqueles, mesmo que não conheçam o caso com todas as minúcias.

Eu não escreveria uma linha a respeito se me não movessem: — o amor da Verdade, acima de tudo; a muito especial autoridade que me dá o facto de ter sido um dos sócios fundadores e membro de duas Comissões directivas, ou Direcções, da «Pilarmonia de Lisboa» e por último o ardente desejo que tenho de varrer da minha testada responsabilidades que nem de longe me afectam. Declaro, portanto, o seguinte:

1.º. Que repudio enérgica e indignadamente toda e qualquer solidariedade ou convivência em todos os vergonhosos actos que roubaram a Arte e ao público a batuta de Francisco de Lacerda;

2.º. Que tendo-o acompanhado desde o primeiro passo para a realização da sua obra de Arte honesta, nunca vi nele nenhum dos fétos únicos de bem a servir e ele elevar a classe dos músicos a uma

Selo Pró-«A BATALHA»

Interessante e artístico selo de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em número de 400.000, litografado a duas cores, picotado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares públicos como na correspondência.

Carta com 100 selos — 1\$00

A C. P. por dentro

Uma ninhada de reaccionários nos quadros superiores persegue e vexa os ferroviários

É conveniente dizer-se que a C. P. escolhe sempre para a gerência dos seus serviços, criaturas cujos intuitos se resumem no despotismo mais absoluto. Não existe da parte deles consideração alguma, nem pela antiguidade dos seus empregados, nem pelo seu árduo e espinhoso trabalho. Preferem conservar estes numa permanente opressão a cedê-los um pouco do muito a que tem direito.

É fácil observar-se a escolha de criaturas que tenham pelas justas aspirações dos ferroviários constante animadversão. Assim, recrutam-se para os quadros do pessoal superior indivíduos retintamente contrários ao regime actual, expulsos do exército por conspiradores, que se preocupam em perseguir o pessoal por este ter sabido sempre, frente a frente, dar batalha a tudo quanto julgava dificultar ainda mais a sua vida e as suas justas aspirações de emancipação.

Espíritos desta jaez, não podem atender os desejos dos funcionários, nem sequer admiti-los, antes pelo contrário, se manifestam sempre adversos a qualquer pequeno benefício.

Os exagerados castigos aplicados, são disto a prova mais eloquente. A reclamação, justa de qualquer agente, é por vezes recebida como uma falta de disciplina.

São numerosos os exemplos, tendo já sucedido haver ferroviários que além de ficarem prejudicados monetariamente, ainda por cima sofrem um rigoroso e inadmissível castigo.

Do pessoal superior que exerceu em tempo a sua missão de simples empregado e que é colocado por vezes n'aquele grau hierárquico, por subversivên-

cia ou traição. Agentes há que se esqueceram das afirmações de outrora, que fizeram quando viviam no seio da classe, renegando o seu passado, para hoje exercerem ainda maior despotismo dos que são colocados logo de entrada em cargos de mando. Indivíduos orientados de movimentos em que a classe foi levada enganosamente a contribuir com a sua acção para o seu bom resultado, disfrutam hoje cargos de dirigentes.

O compute de tudo isto tem dado sem dúvida margem ao sofrimento dos ferroviários e por vezes a sua descrença, aliás e fellemente passageira, quando constatarem que em sua defesa se colocam camaradas dedicados e dignos.

As violências de ontem, como as de hoje, são produto dessa atmosfera de ódio, criada pelo pessoal superior da C. P.

Não querem que os ferroviários se organizem e desenvolvam técnica, moral e espiritualmente, não admitindo como agora fizeram, que camaradas haja que exercam cargos dentro do respectiva organização, demitindo-os, e o mesmo que deseja reduzir a nada a consistência da classe, o que é difícil, é prevaricar ingenuamente, embargar a marcha natural da evolução, o que é impossível.

Tremendo erro esse, que necessita ser desfeito, rapidamente, fazendo-se justiça aos ferroviários, e resolvendo desta forma um problema que necessita ser olhado com a máxima atenção e imparcialidade.

Insistir no mesmo é continuar prevaricando e indignando ainda mais os ferroviários, grandes vítimas da Companhia Portuguesa.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

Continua ainda a greve das classes marítimas de longo curso mantendo-se os armadores na feroz atitude de recusa para com as justas reclamações que lhe foram apresentadas.

Os armadores pretendem a cedência de navios dos T. M. E. para serem tripulados por marinheiros da armada. Porque não reclamam ao governo estes eméritos "patriotas" marinheiros de armada, para tripularem os seus navios?

A comissão de "demarches" avistou-se ontem, novamente, com os armadores e os representantes do governo. Nada de positivo se resolveu devido à irreconciliabilidade em que os armadores se colocaram.

Os grevistas estão na disposição de não retomar o trabalho sem as suas reclamações serem atendidas.

NO PORTO

Classes marítimas e fluviais

PORTO, 17.—A greve dos trabalhadores fluviais, barqueiros e fragateiros, calafates e marítimos de Leixões prossegue insólvel. Todos os esforços empregados para o término do conflito, tem balido de encontro à má fé dos armadores.

Estes diligenciam levantar uma antipatia entre a opinião pública, servindo-se para isso da publicação, por meio de notas officinas suas, de determinados salários ganhos em serviços verdadeiramente excepcionais. Aos ordinários, à média de trabalho durante o mês, aos muitos dias de *chômage* forçada—não aludidos os experts armadores.

Muito menos ainda aos seus lucros fabulosos, que persistem em encobrir... Dada esta renitência patronal, tudo se conjuga para uma greve geral das classes do rio e mar, por espírito de solidariedade para com os grevistas, já que as autoridades, as quais se deviam colocar neutras nestes pacíficos conflitos entre trabalhadores e patrões, prestam o seu parcialíssimo auxílio aos armadores e agências.

Neste sentido já se pronunciaram os marítimos da Foz, os carregadores e descarregadores de terra e mar e os artistas construtores navais.

Por deliberação tomada, numa reunião magna fartamente concorrida, pelos barqueiros e fragateiros, a solução da greve foi entregue ao *comité* no norte da Federação Marítima. Esta resolução obedeceu, também à vontade manifestada por uma forte corrente de trabalhadores fluviais. Este facto é considerado importante, porquanto ele revela a disposição em que estão, de ingressar no organismo geral, aquelas classes que se tem mantido afastadas, refractárias, Federação Marítima e C. G. T.

Na referida assembleia dos barqueiros e fragateiros, o delegado do *comité* federal do norte foi recebido entre entusiásticos vivas à Federação Marítima e C. G. T., sendo também aprovadas saudações aos marítimos de longo curso, aos mineiros de São Pedro da Cova, pela sua recente vitória, e à organização operária em geral.

As reclamações sofreram uma modificação: os barqueiros e fragateiros pedem 35% sobre os salários de 1920. Os patrões já chegaram a oferecer 2025. Agora, porém, numa reavaliação estúpida, numa macaqueação revoltante, resolveram só conceder 17500 diários...

Apesar dos mestres eslavadores se haverem comprometido a auxiliar os serviços de carga e descarga com gente estranha, os mestres e encarregados de serviço, ao que parece, reflectiram, e muito bem, e resolveram prestar o seu auxílio moral e material aos grevistas.

Por outro lado, procuram igualmente solucionar o conflito, reunindo para isso com as comissões das classes em litígio, do que resultou a constituição duma grande comissão para estudo das propostas patronais, que alteram o antigo regulamento de trabalho e modificam os salários.

Os patrões abrandarão os seus impetos intransigentes, chegando-se a um acordo definitivo? Eis o que a continuação impertinente da publicação do anúncio para a inserção do *novo pessoal*, por enquanto ainda desmente.

No entanto, a tropa ainda continua a trabalhar a bordo, ganhando cada soldado, segundo uns dados, 23500... e de comer. Isto pode-se dar, mas coac-

der a melhoria de salário pedida pelos grevistas—é um grande sacrifício... Esperemos no que dá isto. Para a semana, ou se liquida o assunto, ou a greve se alastra a todas as classes do rio, como acima prevemos.

Numa casa tipográfica—O procedimento de um radical...

O pessoal da tipografia Nogueira, da rua de Sôbre-o-Douro (Monchique), acaba de declarar-se em greve, por uma questão de solidariedade.

Segundo as informações desse mesmo pessoal, o proprietário da oficina, sr. Oscar Sabino, despediu, sem motivos justificados, o impressor da casa. Trata-se duma represália em acção, pois está habituado a achincalhar os seus assalariados.

Depois de haver despedido o referido impressor, o sr. Sabino, em tom de ameaça, em requintes valentes, pegou de um revólver e, diante de todos, pôs-se a certificar se ele tinha cargas, podendo, a seguir, à cinta, numa exibição grotesca...

Foi em face desta provocação, que o pessoal, à excepção dum compositor de Gaia, abandonou o trabalho... Imediatamente, o industrial pôs em estado de sítio a rua. Chamou a polícia para manter a ordem e soldados da guarda fiscal... para comporem a *República Portuguesa*, órgão do partido radical de que o sr. Sabino é editor.

Ora os grevistas admiram-se do procedimento daquele radical... avariado, atitude eloquente que leva as vítimas a pensar no que será amanhã a sorte do operariado quando o seu partido estiver no poder e ele em *regedor-mór*. Para o cometimento de tais proezas, não é preciso pedir a ajuda aos trabalhadores a fim de lá os colocar... Basta os que lá estão e os que de lá saíram...

O caso foi entregue à Liga das Artes Gráficas, que apelou para que ninguém vá trabalhar para semelhante casa... radical. Que fique com... a guarda-fiscal... Bom sintoma...

EM VIANA DO CASTELO

Operários alfaiates

VIANA DO CASTELO, 19.—C. Continua a greve dos alfaiates, havendo já transigência da parte dos industriais, não concordando os reclamantes com as propostas. Contudo, parece que brevemente estará o caso solucionado.

Num barracão da G. N. R.

Ontem pelas 8,45 declarou-se incêndio numa grande porção de lenha armazenada em parte dum extenso barracão construído de tijolo, com portas enclavadas, instalado na paragem do batallão 2.º e 5.º esquadrão da G. N. R. em Campolide.

O barracão compõe-se de mais divisões, arrecadações de palha e diversos utensílios de caserna, pertencente ao comando geral da mesma guarda.

Compareceu material e pessoal do corpo de bombeiros municipais e voluntários, que extinguiram o incêndio com o emprego de 3 agulhetas sob a direcção do 2.º comandante do corpo de bombeiros, auxiliado pelos chefes de divisão Heitor, Lacerda e Marcelino.

O fogo ficou circunscrito na lenha supondo-se que a origem fosse pontal de cigarro ou fósforo mal apagado.

Prestaram bons serviços auxiliando os bombeiros grande quantidade de praças ali aquarteladas.

EM MONTALEGRE

Segundo comunicação recebida no ministério da justiça ardeu o edifício onde se encontrava instalado o tribunal de Montalegre, perdendo-se todo o arquivo.

O Estado caloteiro...

Em Santarém, o mestre das obras públicas do liceu Sá da Bandeira, João César Gomes de Moraes, não recebeu até hoje o aumento de salários que datam de 18 de Outubro do ano transacto. E pensar que há no Estado quem não trabalhando recebe adiantado e indevidamente.

Coliseu dos Recreios

Hoje—A's 21 horas (9 da noite)
Grande e sensacional espectáculo
Extraordinário sucesso do primeiro girador do mundo

JUDEX
e dos célebres e incomparáveis artistas
Les Hermin's—Sturla—6
Bonhair—Caroli e Mills—6
Adriana e António—Sitto
Riffi—Irmãos Albano—Irmãos Diaz—Irmãos Carpi

O espectáculo mais alegre, mais variado e mais barato de Lisboa
Amanhã—Grandiosa matinee
BILHETES A VENDA

POR ESSE MUNDO FORA

ITALIA

A viagem do rei de Espanha

ROMA, 20.—O couraçado "Duque de Genova" veio ao encontro da esquadra espanhola trazendo a bordo os almirantes Solari e Mola. Prestaram honras duas companhias de infantaria, uma bateria de artilharia e uma companhia de milícia nacional. Os soberanos espanhóis depois de desembarcarem tomaram lugar no comboio para entrar na povoação. Chegaram a Spezia muitos espanhóis residentes em Itália para tributar às demonstrações de afecto aos soberanos. As tripulações de todos os navios formaram na cobertura. A's dez horas desembarcou o almirante Solari que tinha junto com o rei e com o príncipe de Rivera. Pouco depois a bateria de Lagrande anunciou o desembarque de Alfonso XIII, da rainha Vitória e do seu séquito. Os sinos atrovam os ares tendo toda a scena um aspecto imponente. O rei Alfonso trazia o uniforme almirante e o general Primo de Rivera vestia também fardado. O rei beijou a mão do bispo, passando em revista as tropas e apertando a mão ao comandante da milícia fascista. O rei Alfonso durante a recepção do Vaticano agradeceu ao papa a rosa de ouro enviada à rainha e disse que tinha um grande orgulho no seu título de rei católico e na fidelidade da Espanha à Igreja católica.

CHINA

Trágica resolução

PEKIN, 20.—O chefe de saltadores Lao Yang Jen que é responsável pelos actos de banditismo cometidos nos últimos tempos na provincia de Honan foi cercado pelas tropas regulares. Não vendo meio de se escapar o saltador assassinou sua mulher e os filhos na presença dos seus companheiros marcando assim deste modo a sua disposição de combater até à morte.

ESPAÑA

Tremor de terra

BARCELONA, 20.—Sentiu-se aqui um forte abalo de terra. Foi o mais forte que se sentiu nestes últimos meses.

FRANÇA

Outro tremor de terra

PARIS, 20.—Houve um violento tremor de terra no sul da França entre a região de Tolosa e os Pirineus.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

DESPORTOS

Atlético Club Caixeiros

Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção deste club para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis, o conselho técnico, para a qual se roga a comparença de todos os componentes.

Está aberta todas as noites a sede deste club onde existe grande animação, e se tem registado inúmeras inscrições de novos sócios.

Reúne amanhã, às 21 horas, em assembleia geral o Santa Maria Foot-ball Club.

VIDA POLITICA

Partido Comunista (S. P. I. C.)

—Comissão Central.—Tomou posse na sexta-feira, tendo efectuado a sua primeira reunião, ocupando-se largamente do desenvolvimento da propaganda, tendo nomeado secretário geral da comissão que a há-de efectuar, Carlos de Araújo, resolvendo-se que o próximo número de O Comunista se ocupe especialmente de suas resoluções e que se lance na acção uma saudação ao proletariado, continuando as suas reuniões ordinárias às terças e sexta-feiras.

Comissão pró-presos.—Reúne esta comissão que constata terem-se recebido as seguintes importâncias: Transporte, 251500; de Manuel Ferreira, 20500; que tirada no Congresso Comunista, 54800; de Leandro Gomes, 2, 26550; total, 391500.

Esta comissão pode ao presos de São Julião da Barra, Monsanto e Limoeiro, que enviam nota dos que não são confederados para a rua Conde das Antas, 51, r/c, para Mário Correia da Silva.

Comuna Rosa Luxemburgo, de Beja.—Reúne a assembleia geral, tendo aprovado o relatório dos delegados ao Congresso. Aprovou novas adesões tendo deliberado encetar uma intensa propaganda de harmonia com a Comissão Central e nomeou Manuel Martins, José António de Góis e Manuel Soares, para que no mais curto prazo de tempo adquirisse de própria para a Comuna se instalar.

Partido Republicano Radical.—As comissões municipal e distrital de Lisboa do Partido Republicano Radical, convocam para reunirem hoje pelas 21 horas, na sede do Centro Radical, rua Voz do Operário, 64, 1.º (à Graça), todos os filiados no partido que façam parte das comissões políticas e ainda os outros filiados, a fim de serem apreciados importantes assuntos partidários e ainda apreciar a marcha da actual situação política do país.

Roga-se a máxima comparença a esta reunião, a que assistirão os membros do Directório e da Junta Consultiva.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Devido ao adiantado da hora não podemos dar hoje o extracto da reunião de ontem.

O Conselho volta a reunir na sexta-feira, pelas 20,30 horas, sendo de grande conveniência a comparença de todos os delegados em virtude da importância dos assuntos a tratar.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.—Reúne o Conselho Federal deste organismo que apreciou vário expediente ao qual deu o andamento devido. Foi apreciada a crise que neste momento assola a indústria, verificando-se estabelecimento de algumas fábricas paralizadas e outras prestes a paralizar, por virtude da falta de transportes ferroviários, sendo nomeada uma comissão para, junto das vias competentes, reclamar prontas providências.

Ocupou-se ainda o conselho da greve da Estrêla, constatando que se mantêm sem defeições por parte dos grevistas, resolvendo-se instar com os sindicatos que abram quetes em seu favor. Estranhou o conselho não ter sido aliado recebido nesta Federação o ofício de Alvaro Vedros comunicando umas deliberações ali tomadas, segundo consta na nota que aquele sindicato fez publicar em A Batalha, ficando assente aguardar o referido ofício para esta Federação se pronunciar em definitivo.

Os delegados ao Conselho Confederal expuseram a attitude por eles assumida a quando da questão da comissão do Conselho Confederal, solidarizando-se o conselho em absoluto com a sua conduta.

Impressores Tipográficos.—Reúne a direcção que resolveu que, as reuniões da mesma passem a ser às terças-feiras, às 21 horas, e convidar todos os colegas desempregados a inscreverem-se no boletim que se encontra patente todos os dias, das 18 às 19 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Este organismo convida todos os gráficos sem trabalho a inscreverem-se no respectivo boletim que está patente hoje e amanhã, das 9 às 10, na oficina sindical da Associação dos Compositores Tipográficos, travessa da Agua de Flor, 35.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reúne amanhã, às 17,30, para tratar de assuntos urgentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Manufactureiros de calçado.—Reúne amanhã, às 20 horas, em assembleia geral, para apreciar, entre outros assuntos, um trabalho da comissão administrativa sobre a crise na indústria.

S. U. Mobiliário.—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para em harmonia com a deliberação da U. S. O. apreciar os motivos que levaram o comité cessante a apresentar a sua demissão.

Todos os que possuírem livretos pró-O. operário do mobiliário, devem entregá-los hoje na sede do sindicato.

Carrageiros.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar de vários assuntos, entre eles a apreciação da circular da U. S. O. sobre a conferência inter-sindical.

Empregados de escritório.—Reúne amanhã a direcção deste sindicato.

S. U. da C. C.—Secção de carpinteiros.—Não tendo reunido a comissão administrativa por falta de alguns componentes foi adiada a sua reunião para a próxima sexta-feira, às 21 horas.

Secção dos pedreiros.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar de vários assuntos de carácter urgente e inadiável.

Comitê da sede.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Festa de solidariedade

Realiza-se no domingo 25 do corrente, no Sindicato U. Metalúrgico, uma festa de solidariedade cujo produto será a favor do antigo servente de fundição Manuel Coelho que se encontra paralisado devido a uma congestão originada pela recusa do patronato em dar-lhe trabalho alegando que já era velho.

Na festa que começa às 15 horas tomam parte José Cândido Pereira, Chiquinho Caldas e vários cultivadores da canção musical. Abrihanta a festa a "troupe" musical "Os Lusitães". Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na sede do sindicato.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Bandolinista Solidarie dade da Construção Civil de Tires.—Entre outros assuntos, foi resolvido constituir-se um grupo dramático com o objectivo de prestar toda a solidariedade aos seus associados que dele careçam, assim como realizar benefícios para os presos por questões sociais.

Para levar à pratica a sua constituição, foi nomeada uma comissão que ficou constituída por Artur Moreira Sabido, Manuel Fernandes e Domingos Ribeiro, o qual já encetou os seus trabalhos, esperando muito em breve começar os ensaios.

Festas associativas

Operários Soldadores de Lagos

Para comemorar o aniversário do Sindicato dos Soldadores de Lagos e inauguração dum estande, effectua-se amanhã, pelas 20 horas, na sede, uma sessão solene e de propaganda sindical.

Para esta sessão, a qual assiste um delegado directo da Federação Metalúrgica, a direcção convida todos os trabalhadores locais a comparecer.

São Carlos

22.ª HOJE: A peça de maior agrado na actualidade. A mais alegre e enigmática

A Vinha do Senhor

Admiráveis crónicas de Lucília Simões e Erico Braga
Ultimas representações em pieno éxito
Primeiros prêmios pelo serviço
Preços dos bilhetes a qualquer hora: Frisas e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, 2500 e de 5.ª, 1700; Torrinhos, 1200; Fontes, 700 e Virandas, 200.
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.
O teatro mais barato de Lisboa

União do Professorado Primário

Em assembleia geral reunida ante-ontem o Grémio dos Professores Primários Officiais de Lisboa que tomou as seguintes resoluções de interesse para a sua Classe e para a Escola Popular:

1.º Aprovar as reclamações apresentadas pela Comissão Executiva da União do Professorado Primário ao anterior Ministro da Instrução e ao actual, sobre o decreto n.º 9223, que modifica o Regulamento de Instrução Primária.

2.º Nomear seu delegado ao 2.º Congresso Colonial Nacional promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa e professor Manuel Barroso, secretário Geral da União do Professorado;

3.º Concordar com o critério manifestado por toda a Classe, de não se conformar com a aplicação da Lei n.º 1486, que manda descontar um escudo (1500) mensalmente nos vencimentos de cada professor de ensino Normal, primário superior, geral e infantil para o Instituto do Professorado Primário, sem que aquelas seja dado o direito de fiscalizarem, administrarem e orientarem o referido estabelecimento de ensino.

Apresentou a sua demissão de secretário geral da União do Professorado Primário o professor Sr. Manuel Barroso, que há quatro (4) anos occupava aquele cargo por eleição da sua classe.

Motivou esta resolução o ter-se insurrido aquele professor contra o inspector e Junta escolar de Vila Real que encarregavam os regedores das freguesias do conselho de fiscalizarem os professores, o que é depremente para o professorado.

Mas como os professores de Vila Real se conformaram com o procedimento destas autoridades, censurando ainda o do secretário geral, este depoz o seu mandato.

O professor António Vicente de Sousa Lopes, representante do professorado do distrito de Lisboa ratificou já, em nome dos Nucleos do seu distrito a sua confiança ao professor Barroso, pedindo-lhe que continue a occupar o lugar que desempenha a contento e por indicação do professorado de todo o país.

REVISTA BLANCA

Já chegou o n.º 12 desta interessante revista espanhola, sendo o seu sumário:

Los problemas de la "post-revolución" (desde Roma) — Crisis de Vida — Las tres dictaduras alemanas (desde Berlin) — Formas primitivas de la propiedad — Los derechos políticos y la cuestión económica: El pensamiento y la acción del anarquismo argentino — El arte literario francés — Las vidas agitadas — Curiosidades históricas y científicas — Los que fueron — Mirabeau y la revolución — El último Quijote — Advertencias — Naturismo y anarquismos — Noticias de Alemania — El Don Juan — Comentarios, etc.

Preço 2500; pelo correio 2530

Novo postal

PORTO. J. A. e A. G.—As assinaturas ficam pagas até 17 de Dezembro.

Vila Velha do Rodam.—J. G. T.—Assinatura fica paga até 14 de Dezembro.

Serpa.—A. M. A.—Não temos "Inglês sem mestre" Esperamos nova remessa.

Couto de Cocujões.—M. C. G.—Recebemos encomenda. Assinatura fica paga até 6 de Novembro. A assinatura de A. F. fica paga até 9 de Dezembro.

Figueirinha.—A. S. R.—Assinatura fica paga até 13 de Dezembro.

Alhos Vedros.—Agente.—Recebido 28577.

Tavira.—Agente.—Recebido 15885.

Montes de Alvor.—M. J.—Assinatura fica paga até 15 de Dezembro.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre

Realiza amanhã, 5.ª-Feira, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, o sr. dr. Faria de Vasconcelos uma conferência sobre "O Sistema de Wirth em Gary e a sua aplicação preconizada num decreto recente sobre o ensino primário. O assunto interessa vivamente o professorado primário e, dum modo geral, todos os que se preocupam com os problemas educativos.

Classes que reclamam

Professorado primário

A comissão executiva da União do Professorado Primário entregou ontem ao sr. ministro da instrução uma representação sobre os seguintes assuntos: alteração ao decreto n.º 9223, respeitante ao antigo regulamento de instrução primária e normal; permanência de professores na frequência dos cursos superiores; regulamentação da recente lei que obriga os professores ao desconto mensal de um escudo para subsídio do Instituto Oficial do Professorado Primário; pagamento imediato de vencimentos, melhorias, expediente, etc., devidos aos professores primários. O sr. Melo e Simas prometeu atender todas as reclamações, providenciando desde já sobre a última.

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

O MELHOR DE LISBOA

O DRAMA EM 5 ACTOS

ELCACER-KIBIR

Enchentes colossais

EXITO INEGUALADO

O transporte de cortiças

NOTA OFFICIAL DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA

Uma comissão delegada deste organismo procurou ontem o ministro do Comércio a fim de lhe entregar uma representação sobre a falta de transportes ferroviários para condução de cortiças para os centros de laboração.

Não estando presente aquela entidade, a comissão, foi esta recebida pelo seu secretário, de cuja entrevista ficou assente que esta Federação fornecesse uma nota contendo os nomes das firmas, locais das fábricas que estão paralisadas, ou prestes a paralisar e nomes das estações onde as cortiças se encontram retidas.

Por este motivo a Federação comunica a todos os sindicatos que lhe devem enviar urgentemente os dados acima indicados.

Na cadeia de Aldega

O nosso correspondente em Aldega, tem-se referido à desgrazada situação em que se encontram os presos na cadeia daquela localidade. Dormem sobre o lagado, pois camas

